

MS explica pesquisa de pólio

A pesquisa encomendada por Sabin referia-se a "amostra por conveniência"

O especialista em Estatística Metodológica e Amostragem, Jacques Noel Manceau, a quem o Ministério da Saúde submeteu o projeto de Pesquisa Nacional sobre Poliomielite Residual em Escolares proposto pelo professor Albert Sabin, concluiu que a amostragem pretendida pelo cientista "tratava-se de uma amostra por conveniência, objetivando garantir que cada Estado examinasse uma certa quota de crianças sem nenhuma preocupação de representatividade, o que é definitivamente inaceitável", particularmente quando a intensão manifestada no projeto apresentado é a de "estimar a magnitude do problema no Brasil".

Este laudo está contido num dossiê encaminhado pelo Ministério da Saúde ao Congresso Nacional, o qual reúne todos os documentos relativos à consultoria de Albert Sabin ao Ministério, no período de 4 de fevereiro a 24 de março. A apresentação do dossiê informa que os documentos "foram reunidos com o propósito maior de fornecer subsídios para o conhecimento do problema da poliomielite no país".

referindo - se especificamente ao protocolo de pesquisa intitulado "Estimativa da Magnitude do Problema da Poliomielite no Brasil, 1969 - 1976", apresentado pelo professor Albert Sabin ao Ministério da Saúde.

RESTRIÇÕES

Depois de ressaltar que diversas restrições metodológicas foram levantadas a respeito do projeto, o dossiê informa que "estes pareceres foram transmitidos ao Dr. Albert Sabin, o qual, numa atitude pouco usual entre os membros da comunidade científica, interrompeu sua consultoria sem dar conhecimento à instituição que o convidará, o Ministério da Saúde, e tecendo críticas através da imprensa ao trabalho da saúde pública brasileira".

Prosseguindo o relato, o Ministério da Saúde adverte que, pesquisas tais como a postulada por Sabin, "inscrevem - se no quadro mais amplo do programa de ações de saúde em que outras prioridades existem sendo levadas na devida

conta pelo Ministério da Saúde".

ESTIMATIVAS

O documento em que o especialista Noel Manceau comenta a proposta de pesquisa apresentada por Sabin inicia - se com a afirmação de que, embora o projeto fale na magnitude do problema da poliomielite parálitica no Brasil, nos anos 1969 - 1976, não define as medidas que serão usadas para aferir essa magnitude, "nem como as informações coletadas, ou externas à pesquisa, serão combinadas para produzir as estimativas dessas medidas".

O especialista considera que, no projeto, onde são feitas algumas conjecturas a base dos dados de Gana, fala - se em prevalência de poliomielite residual e de incidência média anual da poliomielite parálitica, o que faz supor que serão essas as medidas usadas. Acrescenta, no entanto, que, mesmo assim, o problema não se resolve, porque faltaria ainda esclarecer como se deverá proceder para estimá - las: "esse ponto é essencial porquanto

constitui um dos elementos de que se serve o estatístico para delinear o plano estatístico da pesquisa", observa.

CONCLUSÃO

Concluiu Manceau que, ao ler as instruções dadas ao diretor de pesquisa em cada Estado para selecionar a amostra inicial de 10% devidamente distribuída entre escolas rurais e urbanas em diferentes Estados, chegou rapidamente à conclusão de que Sabin propunha uma amostra por conveniência, "sem nenhuma preocupação de representatividade".

EXPLICAÇÃO

O professor Albert Sabin anunciou que vai revelar publicamente para os meios médicos brasileiros, segunda-feira na sede da Sociedade de Medicina e Cirurgia, tudo o que aprendeu sobre a poliomielite nessa sua atual estada no Brasil. A conferência de Albert Sabin será proferida no anfiteatro da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio